

Câmara de Comércio está sendo criada

Com base no resultado das duas reuniões já realizadas, uma no restaurante Boi na Brasa, e outra no escritório da filial da empresa Carrocerias Nielsen, em Curitiba, está praticamente criada a Câmara de Comércio Brasil-Polónia, com sede em Curitiba e abrangência de atuação a ser definida no próximo dia 19, quando da aprovação do anteprojeto de seu estatuto. Os membros da comissão coordenadora pró-criação da Câmara decidiram que o encontro do dia 19, às 18,30 horas, na filial da Nielsen, contará com a presença de mais convi-

dados, destacando-se a do conselheiro comercial Marian Karolczak, do Rio de Janeiro, que poderá fornecer novos subsídios para o início de funcionamento da organização.

Depois de aprovado o anteprojeto do estatuto, os dirigentes definirão a data, de vinte a trinta dias após, em que será instalada oficialmente a Câmara de Comércio. Estará daí eleita a primeira diretoria, se provisória ou definitiva, ainda não se sabe, dando-se início ao funcionamento da necessária organização.

CURSO DE POLONÊS TEVE AULA INAUGURAL EM ERECHIM



O professor Geraldo Górski, quando proferia a aula inaugural do Curso de Polonês na Escola Estadual José Bonifácio, em Erechim.

Foi em abril, no dia 16, a aula inaugural do Curso de Polonês do Centro de Língua e Cultura Polonesa - Núcleo de Erechim, Rio Grande do Sul, na Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus José Bonifácio, proferida pelo professor Geraldo Augusto Górski, o coordenador do esquema a nível de Delegacia de Educação, por designação do Delegado Guilherme Barp.

O Programa Pluralismo de Idiomas da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, a nível de Delegacia de Educação com sede em Erechim,

teve início em março deste ano, com a aula inaugural em 16 de abril, e no último dia 3 de maio apresentou mais uma agradável surpresa: no Município de Acrea também foi criado um Centro de Língua e Cultura Polonesa.

A equipe do Programa, comandada pelo Delegado Guilherme Barp e tendo como adjunta a professora Marlene Teresa Dal Zot, é integrada pelo coordenador Geraldo Augusto Górski, por Luiz Carlos Chaves e por Janisse Dembinski Kern.



A equipe do Programa Pluralismo de Idiomas da 15.ª Delegacia de Educação, de Erechim, Rio Grande do Sul.

NO RIO GRANDE DO SUL, CULTURA NÃO TEM FRONTEIRAS

O Estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se por uma cultura calcada na influência das línguas, usos e costumes dos diversos grupos étnicos que contribuíram para a formação do seu povo. Situado na vizinhança de países de fala espanhola, assimilou alguns traços culturais dos povos vizinhos. Entretanto, nesse Estado a presença dos aspectos culturais indígenas se mescla à bagagem cultural dos colonizadores portugueses, bem como à de outros grupos étnicos que contribuíram para a sua colonização, entre os quais sobressaem-se os italianos, alemães, espanhóis, poloneses, franceses e outros.

Com o objetivo de preservar esse rico mosaico cultural, a Secretaria de Educação do Estado, conjuntamente com a Secretaria Especial para Assuntos Internacionais, está desenvolvendo um projeto de introdução de línguas estrangeiras modernas no currículo da rede estadual de escolas públicas. O projeto, denominado "Pluralismo de Idiomas", foi criado em 1987 e implantado em 1988.

O estudo da língua estrangeira moderna pelo aluno da escola pública visa à ampliação da sua visão do mundo, por vezes geograficamente distante, mas hoje tão próximo graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação. Através da língua o cidadão entra em contato com culturas diferentes da sua, adquirindo instrumentos para refletir, julgar, criticar e avaliar o seu próprio contexto social. Familiarizando-se com uma língua

estrangeira moderna, ele penetra na realidade social e na história dos outros povos, ultrapassando os limites do seu território, tornando-se cidadão do mundo e contribuindo para a preservação da paz e da harmonia mundial.

Por isso, além da língua inglesa - que pela sua importância peculiar como veículo de comunicação internacional faz parte do currículo das escolas públicas rio-grandenses - as autoridades educacionais do Estado estão desenvolvendo um programa que oferece ao educando a possibilidade de aprender mais um idioma, preferencialmente aquele de uso tradicional e comum na área em que vive. Dessa forma, dependendo da preponderância do grupo étnico na região, estão sendo oferecidos cursos de língua alemã, italiana, francesa, espanhola (na área fronteiriça) e até cingangue. Os últimos cursos criados, no início deste ano, foram os de língua polonesa, em Erechim, e de língua cingangue, em São Valentim, na área da 15.ª Delegacia de Educação do Estado.

Num momento em que se discute entre nós a necessidade de maiores investimentos na cultura, esse programa do governo gaúcho - visando ao resgate da língua e da cultura dos diversos grupos étnicos que compõem a população rio-grandense, entrelaçando-as à cultura e à língua nacional - merece todos os aplausos e estímulos. Sem dúvida, é um exemplo digno de ser imitado por outros Estados.

Mariano Kawa

DO EDITOR

♦ MESMO com número restrito de presentes, a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko realizou domingo passado uma Assembleia Geral Ordinária, quando o presidente Segismundo Sielski apresentou um relatório de atividades e contou dos planos para o próximo ano de sua gestão.

♦ O 2.º Secretário do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, escritor João Krawczyk, viajou sábado, com sua esposa, para a Polónia. Ficará lá por seis semanas.

♦ O ARO amigo e colaborador Jan Polan Tadeusz Kossobudzki, de Brasília: recebemos sua carta/protesto contra o que diz que aconteceu dia 27 de abril na Embaixada da Polónia, ai no Distrito Federal. Aqui no LUD não recebemos qualquer pedido para publicar edital de convocação de poloneses e descendentes para criar núcleo brasiliense da Braspol.

♦ NADA MENOS que 189 associados da União Juventus aproveitaram a promoção deste jornal e em maio fizeram assinaturas do LUD/O POVO. Isso é alentador, pois todos eles - muitos com sobrenomes nada poloneses - querem saber sobre as raízes da sua entidade e da comunidade polônica do Brasil.

♦ EM SUA última reunião, no dia 7, na Associação Cultural dos Poloneses do Brasil, em Curitiba, a diretoria do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica decidiu oficializar ação para incrementar mais cursos de polonês em outras cidades, dar o maior apoio aos atuais que se desenvolvem em Curitiba (na Universidade Federal, na União Juventus e pelas páginas do LUD), em Erechim, em Porto Alegre e outros locais no Brasil. Vem grandes novidades por aí.

♦ O SENADOR José Eduardo de Andrade Vieira, que é também presidente da Fundação Bamerindus, vai apoiar a construção do Portal Polonês e as outras obras que serão construídas em Curitiba para comemorar os 120 anos da imigração polonesa à Capital do Estado, em fins de setembro deste ano. Ele recebeu segunda-feira passada os membros da Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, liderada pelo vereador José Górski.

♦ VOLTAMOS a incentivar assinaturas anuais, para facilitar aos leitores: por cinquenta edições, é possível pagar agora a importância de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). E a assinatura semestral passa a Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros).

Voto de louvor pela criação do Instituto

O presidente da Câmara Municipal de Curitiba, vereador Horácio Rodrigues, encaminhou expediente a este jornal, anexando proposição de autoria do vereador José Górski aprovada por unanimidade por aquela Casa de Leis, congratulando-se com a criação do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, no dia 3 de maio passado.

No teor da proposição está o seguinte: "Este Instituto foi criado no dia 3 de maio próximo passado, após um importante encontro ocorrido no dia 29 de abril, na sede da Associação Beneficente e Cultural dos Poloneses no Brasil, em Curitiba. Foi fundado o ansiado Instituto, tendo sido aprovados seus estatutos e eleita a primeira diretoria, com mandato de dois anos. O professor e escritor Mariano Kawa é o presidente e o primeiro vice-presidente o jornalista Miecislau Surek. Este Instituto tem como principal finalidade promover e incentivar o intercâmbio e amizade entre o Brasil e a Polónia, bem como outros países onde se cultive a cultura polônica, no campo das artes, ciência, tecnologia, folclore, turismo, ensino e áreas correlatas". O requerimento foi subscrito também pelos vereadores Paulino Pastre, Mário Celso Cunha e Rosa Maria Chiamulera.

A Serviço da Vida e da Esperança

MENSAGEM DA 1.ª ASSEMBLEIA NACIONAL DOS ORGANISMOS DO POVO DE DEUS AS NOSSAS COMUNIDADES

Itaici, 1 a 4 de junho de 1991.

Nós, leigos e leigos, consagrados em Institutos Seculares, religiosos e religiosos, diáconos, presbíteros e bispos, representando as várias vocações da Igreja Católica no Brasil, num total de 260 pessoas, nos reunimos em Itaici, SP, de 1 a 4 de junho.

Vimos para acolher e estudar o Objetivo Geral da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, aprovado na 29.ª Assembleia Geral da CNBB, e contribuir na elaboração das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral, aprofundando nossa responsabilidade comum na missão de toda a Igreja: EVANGELIZAR.

O NOSSO ENCONTRO

Aqui nos encontramos como Família de Deus, espalhada por todo este imenso Brasil, mas unida na mesma fé, no mesmo batismo e na diversidade de carismas e ministérios. Nesta Assembleia nos lembramos de todos vocês, irmãs e irmãos das comunidades, dos diferentes grupos, pastorais e movimentos eclesiais, que são a força viva e dinâmica da Igreja.

Este encontro, esperado há muito tempo, foi para nós uma nova semente plantada no chão de nossa Igreja. O sopro do Espírito Santo fez arder nosso coração de amor por Jesus Cristo e nos deu mais coragem para anunciar seu Evangelho. Nós vimos e experimentamos este "sonho bom" acontecer.

O OBJETIVO GERAL

E com alegria que assumimos o Lema e Objetivo Geral:

"JESUS CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE".

Evangelizar, com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança nas diferentes culturas, a caminho do Reino definitivo.

Durante 4 dias celebramos juntos nossa fé e refletimos sobre esse Objetivo Geral. Levantamos propostas e sugestões que vão ajudar na redação final do texto das Diretrizes e, sobretudo, na orientação de nossa prática pastoral.

Desejamos compartilhar com vocês alguns pontos importantes da nossa reflexão:

OPÇÃO PELOS POBRES

Achamos muito importante que a "evangélica opção preferencial pelos pobres", tenha sido reassumida na íntegra, em continuidade com a tradição da Igreja na América Latina, desde o Concílio Vaticano II, passando por Medellín e

Puebla. Ela foi também reafirmada pelo Papa João Paulo II em suas últimas Encíclicas. Esta opção se encontra no coração do Evangelho, como nos diz Lucas, ao apresentar a missão de Jesus:

"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres: enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor" (4,18-19).

A SERVIÇO DA VIDA E DA ESPERANÇA

Jesus veio para que todos tivessem vida e vida em abundância (cf. Jo 10,1). Mas a vida está sendo ameaçada de muitas formas: pela destruição do meio ambiente, pelas condições desumanas a que é submetida a maioria do povo, pela violência, pelas discriminações, pelo crime do aborto, pela proposta de adoção da pena de morte... Nesta realidade, evangelizar significa defender e promover a vida.

A manutenção do sistema sócio-econômico, que impõe uma injusta distribuição de bens, gera violência e morte e tenta, por todos os meios, seqüestrar a nossa grande riqueza: a esperança. Esta esperança é ameaçada e enfraquecida por outras dificuldades, inclusive dentro da Igreja. Mas não vamos desanimar. Nós alimentamos nossa esperança num fundamento maior, Jesus Cristo, libertador dos oprimidos. Ninguém poderá nos roubar a esperança que nos leva a lutar pela realização do Reino de Deus enquanto afirmação da vida e da Justiça.

NAS DIFERENTES CULTURAS

Temos hoje consciência de que a evangelização se defronta com a diversidade de culturas. Queremos ser fiéis ao Espírito Santo que se manifesta em todas elas. Somos desafiados a acolher os símbolos de vida e de esperança que delas brotam e a assumir, com vigor profético, uma evangelização encarnada também nas culturas oprimidas, marginalizadas e massificadas pela cultura dominante.

COM NOVO ARDOR MISSIONÁRIO

A hora atual é de grandes desafios, mas é também momento de graça e de presença do Senhor. Exige de nós renovado ardor missionário:

— que renova por dentro nossas comunidades, cada um de nós e toda a Igreja, e nos anima a buscar novos métodos e expressões de evangelização, tanto para atender as situações novas, quanto para atualizar formas que já não respondem aos tempos atuais.

— que nos faz ouvir o clamor de tantas irmãs e irmãos oprimidos e nos compromete sempre mais na construção de uma sociedade justa, solidária e sem discriminações.

— que nos faz buscar uma experiência de Deus sempre mais profunda e nos faz perceber a sede da Palavra de Deus, levando-nos, como batizados, a sermos evangelizadores. "A fé se fortalece ao ser comunicada" (RMI 2).

As vésperas do V Centenário da primeira evangelização do nosso continente, atentos às novas situações e à diversidade das culturas, ouvimos de novo a palavra de Jesus que nos convoca e nos envia:

"Ide, portanto, e fazei com que todos os povos se tornem discípulos... E eis que estou convosco até o fim dos tempos" (Mt 28, 19-20).

Do Paraná estiveram: 1 bispo, 5 presbíteros, 1 religiosa, 1 diácono e 8 leigos.

HISTÓRIA DA POLÔNIA

CONHECEMOS, JOVEM IRMÃO, TUAS TERRAS, TUAS ÁGUAS?

Adalberto Pabst

BOLESŁAW V WSTYDLIWI (VERGONHOSO) — 1227-1279 — Quando Leszek Biały (Branco) morreu o filho dele Bolesław tinha apenas meses. Em nome dele começou a governar o irmão de Leszek Biały (Branco) Konrad Mazowiecki. Para governar sem permissão, apressou-se a lesar a sua mãe. Libertados por abade beneditino e Klemens Gryf de Ruzszca, refugiaram-se no palácio de Henrique Brodaty (Barbudo) em Zawichost. Henrique Brodaty (Barbudo) era sábio e bom administrador. Sua esposa, edviges, virtuosa e devota, depois foi canonizada como santa. Henrique Brodaty (Barbudo) queria unir toda a Polónia, mas estas intenções foram atrapalhadas pois morreu em 1238. Após Henrique Brodaty (Barbudo) tomou posse seu filho, Henrique Bożny (Devoto) 1237-1241. Era como seu pai, lento e sábio rei, mas o reinado dele foi muito curto, pois Bolesław já casado, estava pronto para governar. A esposa de Bolesław V Wstydliwy (Vergonhoso) era Santa Kinga, filha do rei da Hungria. Ora, ela mesma persuadiu a Bolesław para mandar a missão ao rei Bela, para esta a ele a filha como esposa. Kinga tinha apenas anos. O rei concordou com isso e o casamento realizou-se no ano 1239.

Diz a lenda, que Kinga pediu ao pai como presente de casamento a montanha de sal, para perto de uma mina de sal, jogou seu anel, sinal de tomada de posse desta mina. Quando chegou a Wieliczka com marido, onde havia muita sal, mas muito pobres, mostrou um lugar aonde cavar e neste lugar acharam grande quantidade de sal e quando quebraram a grande pedreira de sal acharam dentro o anel de Kinga. Depois época as minas de sal em Wieliczka e Bolesław eram as maiores e mais espetaculares do mundo.

Nesta época, Tártaros, o povo de origem mongol, depois de destruir a Rus, invadiram a Polónia. Destruíram Lublin, Zawichost e Sandomierz. Bolesław V Wstydliwy (Vergonhoso) refugiou-se na Hungria. Os príncipes poloneses tinham medo para lutar contra este povo selvagem. Tártaros foram para frente, devastaram Wislica e chegaram Cracóvia, depois avançaram até a Silésia, aqui governou Henrique Pobożny (Devoto). fendeu milagrosamente Wrocław, com as armas de santo Ceslau. Henrique Pobożny (Devoto) estava esperando os Tártaros perto de Legnica, lugar chamado "Dobre Pole" em 1241. Apesar da valentia, os poloneses foram derrotados mais ainda Henrique Pobożny (Devoto) foi morto. Justamente podemos dizer que Bolesław apesar de derrotados, salvaram a Europa da invasão Tártara, pois estes perderam muita gente e não atacaram mais.

Triste foi a imagem da Polónia após a passagem dos Tártaros, país devastado, e despojado. O rei retornou ao país, mas não podia governar sossegadamente, pois queriam o trono, Henrique Pobożny (Devoto), Bolesław Łysy (Calvo) e Konrad Mazowiecki. Finalmente Bolesław Wstydliwy (Vergonhoso) venceu as dificuldades dos inimigos e permaneceu no trono. Logo no reinado de Bolesław Wstydliwy (Vergonhoso) a Polónia foi dividida em regiões, onde governavam os príncipes, o país sofreu muitas invasões por parte de Margraves Brandemburgo, Prussianos, Prussacos, Lituanos, Jadrungos, Rusos, Tártaros. Outro problema que aconteceu na Polónia foi a colonização, os príncipes da Silésia mandaram vir os alemães, e estes chegaram consigo os seus costumes, os costumes assim estavam se deteriorando da Polónia, apressaram-se por causa da divisão da Polónia, chamaram lá então não conhecida classe social, chamaram os nobres (szlachta), estes conseguiram privilégios, conseguiram influência sobre o povo e começaram a oprimir sobre os camponeses privilegiados. Nestes tempos difíceis a Polónia deus-nos muitos santos.

Bolesław Wstydliwy (Vergonhoso) morreu no ano 1274, não tinha filhos e como seu sucessor nomeou, Leszek Czarny (Preto), príncipe de Kujawy.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filipe

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak
Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jörn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kulawa; Univ. Jülio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Krul; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 1.953 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta, Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) US\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) US\$ 90 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMD — BR)

80230 Curitiba — Paraná

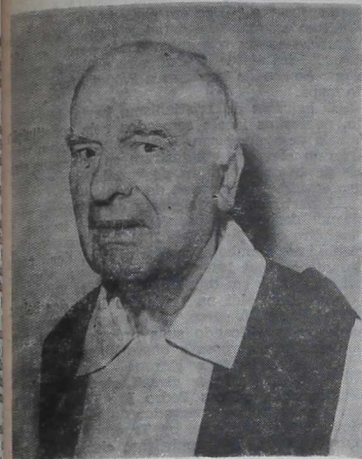
INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, IJ. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

Monsenhor Sigismundo completou Jubileu de Ouro



O Monsenhor Sigismundo, da Paróquia de Quedas do Iguaçu: 50 anos de sacerdócio.

Uma grande festa marcou no último domingo dia 9, em Quedas do Iguaçu, Paraná, o Jubileu de Ouro de sacerdócio do Monsenhor Sigismundo Gdaniec, tendo por local a Igreja Matriz daquela cidade. Houve tríduo de oração de quinta e sábado daquela semana e, no domingo, às 8 horas, uma Santa Missa, às 10 horas a Missa Solene concelebrada por Dom Albano, Monsenhor e padres presentes. Ao meio dia, a população participou de uma grande churrascada, com salada e bebidas, tendo a tarde toda se desenvolvido com intensa vibração, nos jogos e diversões.

Com alguma dificuldade, nossa reportagem conseguiu uma auto-biografia feita pelo próprio homenageado há alguns anos. Houve, depois desse depoimento, outras conquistas comunitárias, que a população de Quedas do Iguaçu já registrou. Nesta edição, homenageamos esse ativo sacerdote, tão cheio de experiências da vida em Cristo.

Depoimento

Minha vida, com três quartos de século de existência, é um pedaço bastante vasto de história, que procurei sintetizar o máximo possível, a fim de facilitar aos que quiserem conhecê-la.

Nasci no dia 17 de novembro de 1912 no vilarejo de Jaroszewy, Comarca de Kościelny, Wólkowódz (Província) de Gdansk (Danzig) Polónia. Os primeiros estudos, correspondentes ao nosso Curso Primário, durante cinco anos, realizei-os na mesma localidade onde nasci. Os estudos secundários, com uma duração de oito anos, foram realizados em Bydgoszcz (Bromberg), concluídos com o exame final em 6-5-1932. Curso Superior: os três de Filosofia realizei-os no Seminário Diocesano de Plock; o 1.º de Teologia no Seminário Arquidiocesano de Poznań; dois anos no

Seminário Diocesano em Pelplin e um ano no Instituto Filosófico-Teológico em Sankt Pölten, Áustria.

Fui ordenado sacerdote aos oito de junho de 1941 em Sankt Pölten, pelo Exmo. Sr. Bispo Michael Memelauer, como sacerdote pertencente à Diocese de Cul (Chelmo), cuja sede episcopal era em Pelplin. Não conseguindo exercer o ministério sacerdotal em minha diocese, devido a proibição das autoridades nazistas de Gdansk, permaneci durante um ano e oito meses ajudando a meu tio, também sacerdote, pároco em Laziska Srednie, diocese de Katowice (Alta Silésia).

Desde o dia dois de fevereiro de 1943 até o fim de março de 1945, servi incorporado forçosamente ao Exército Alemão como padoleiro e como tal estive na Grécia, Iugoslávia e Itália. Nesse período me era proibido a exercer o ministério sacerdotal, mas como receba jurisdição do Bispo Castrense do Exército Alemão, e com licença de meus superiores imediatos, celebrava ocasionalmente a Missa, confessava, administrava a Unção dos Enfermos aos moribundos e assistia os enterros dos falecidos.

No começo do mês de abril de 1945, fugindo do exército alemão, me apresentei ao decano do 2.º Corpo Polonês em San Pietro, perto de Imola, Itália e fui por ele nomeado capelão dos acampamentos organizados na Itália pelos aliados, em Ronco perto de Forlì, Porto Riccione e Trani, para atender os poloneses libertados dos Campos de Concentração e dos trabalhos forçados na Alemanha. Depois de um ano e meio fui transferido à Inglaterra, para ser desmobilizado.

No período de 20 de novembro de 1946 a 22 de junho de 1948 fui capelão dos Ex-combatentes poloneses, com suas respectivas famílias, em Merion Camp e Withybusch Near Haverfordwest (Pembrokeshire) e Addeley e Hall Camp Near Market Drayton (Salop - Shropshire) Inglaterra. Daqui emigrei para Argentina, exercendo a função de Vigário Paroquial de Cañada de Gomes, diocese de Rosário, no período de 03-09-48 a 03-01-49; depois exercendo a mesma função na Paróquia de San José em Rosário de 03-01-49 a 03-07-1954.

Em 4 de agosto de 1954 cheguei a visitar 7 capelas da futura Paróquia de Campo Novo, atual Quedas do Iguaçu, onde permaneci até o dia 20 do mesmo mês. E, depois de concluir minhas obrigações para com a diocese de Rosário, à qual me sentia ligado, os planos de Deus me trouxeram definitivamente para este lugar, onde fui nomeado seu 1.º Pároco, no dia 1.º de outubro de 1954, e, com a graça de Deus, apesar de ter enfrentado as maiores dificuldades em todo o sentido, aqui estou hoje, doando-me inteiramente a esse Povo de Deus que tanto amo e para o qual dedico todas as minhas forças e todo o meu ser, por amor Aquele a quem consagrei a minha existência. Em reconhecimento dos meus trabalhos o Santo Padre nomeou-me Monsenhor no dia 06-03-1979.

Mons. Sigismundo Gdaniec

Quedas do Iguaçu, 10 de julho de 1986.

Assembleia Geral dos Leigos do Paraná

Tendo como tema "Presença Ativa da Igreja no Mundo — o Compromisso através da organização dos leigos", o Conselho Regional dos Leigos do Paraná está convocando todos os seus associados para uma Assembleia Geral marcada para os dias 22 e 23 do corrente, na cidade paranaense de Umuarama, no Centro Diocesano de Formação, na Estrada para Xamburé.

O coordenador CRL S2, Nei Afonso Chassot, tendo como representante episcopal Dom Alfredo Novak, da Diocese de Paranaguá, informa que os objetivos e a pauta da Assembleia Geral são os seguintes: 1 — ser um espaço e momento de formação dos leigos em vista de sua atuação no mundo; 2 — oportunizar a partilha de experiência, de reflexão comum, de estudo e de celebração; 3 — encontrar os caminhos para a formação dos leigos nos Conselhos dos diferentes níveis; 4 — rever e aprovar alterações estatutárias; 5 — eleger os delegados para a Assembleia do Conselho Nacional dos Leigos; 6 — eleger os ocupantes para os cargos vagos do Conselho de Representantes, caso tenha havido aprovação de mudança estatutária; 7 — escolher o local e a data da próxima Assembleia Geral; 8 — aprovar as contas do organismo após parecer do Conselho Fiscal; e 9 — outros assuntos, moções e providências.

Cada diocese interessada em se fazer representar deve confirmar com Pedro, pelo telefone (0446) 22-6412, em Umuarama.

CURSO DE POLONÊS EM CASA

LEKCJA CZWARTA — QUARTA LIÇÃO

D. GWICZENIA/EXERCICIOS

- I. Responda às perguntas usando as palavras entre parênteses e flexionando-as corretamente:
 1. Kogo zna Ewa? (moja siostra) — Ewa zna moja siostrę.
 2. Co państwo przesuwają? (my — przesuwając, nowa szafa).
 3. Kogo przeprasza Adam? (pani Ewa).
 4. Kogo pani wola? (ja — wolać, mała Kasia).
 5. Co państwo zamawiają? (my — zamawiając, dobra kawa).
 6. Co Kasia czyta? (nowa książka).
 7. Co sprząta Ewa? (pokój, łazienka i kuchnia).
 8. Co czyta Adam? (list).
 9. Co ma pani Ewa? (nowe mieszkanie).
 10. Co ma Kasia? (mily kot).
 11. Kogo zna pani Ewa? (mily pan).
 12. Co ma kobieta? (świecny humor).

II. Forme frases usando a palavra entre parênteses na forma correta:

1. Dziś (ja — mieć, ochota, śpiewać). — Dziś mam ochotę śpiewać.
2. Czy (ty — mieć, ochota, czytać)?
3. Kiedy państwo (mieć, zamiar, wyjechać)?
4. Teraz (wy — urządzić, mieszkanie).
5. Czy pani (mieć, dobry, humor)?
6. Tak, dziś (ja — mieć, świetny, humor).
7. Jeszcze (ja — nie umieć, pisać po polsku).
8. Ale ona już dobrze (umieć, pisać, po polsku).
9. Oni (rozumieć) tylko po portugalsku.
10. My (rozumieć) tylko po polsku.
11. Kiedy oni (mieć, zamiar) wyjechać?
12. Ten pan (umieć, ocenić) dobrą herbatę.

III. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês, flexionando corretamente as palavras:

ja	ty	mój	brat
Ewa	moja	moja	siostra
lekarz	twój	szafa	mieszkanie
inżynier	twoja	kot	humor
kobieta	nowy	dom	kobieta
my	zabawny	książka	list
wy	dobry		
oni	ciekawy		
one	świecny		

1. Eu conheço uma mulher simpática (simpática mulher).
2. Eva tem um apartamento novo.
3. O engenheiro está lendo um livro interessante.
4. Eles conhecem meu irmão.
5. Elas conhecem minha irmã.
6. Conheço o seu (teu) apartamento.
7. Nós conhecemos a sua (tua) casa.
8. O médico está lendo a carta.
9. Você tem bom humor.
10. Eu tenho um armário novo.
11. A mulher tem um gato engraçado.
12. Vocês têm um excelente humor.

IV. Escreva em polonês:

1. Quando Eva vai se mudar (se muda)?
2. Parece que logo.
3. Onde está a cabine telefônica?
4. Tenho a intenção de me mudar amanhã.
5. Ela está com vontade (tem vontade) de cantar.
6. Amanhã vou limpar (limpo) o quarto e o banheiro.
7. Hoje é sábado.
8. Amanhã é domingo.
9. Você está de acordo?
10. Não, não estou de acordo.
11. Eles têm um apartamento novo (novo apartamento).
12. Você conhece minha irmã?

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetrícia.

Dra. Ivonete Ducci — Homeopatia pediátrica.

Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/ Cardiologia.

Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.

Dr. Lourival Ducci — Homeopatia pediátrica.

Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguaçu, 2.560 — Fone: 244-1264

PARA CADA SITUAÇÃO
EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Tratamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE
AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDESE TAMBÉM EM POLONÊS!

F W TOUR Agência de Viagens e
Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230
Curitiba — Paraná

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo celebram neste ano o 4.º Centenário (400 anos) do nascimento de Santa Luísa de Marillac! - 1591 - 1991

QUEM É SANTA LUÍSA DE MARILLAC? É a Fundadora da Congregação — "Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo", juntamente com São Vicente de Paulo, chamadas e conhecidas como **IRMAS DA CARIDADE**.

Luísa nasceu a 12 de agosto de 1591, em Paris — França. Contraiu matrimônio com Antônio Le Gras, na Igreja de São Gervásio, em Paris, no dia 5 de fevereiro de 1613. Ao morrer seu esposo, a 21 de dezembro de 1625, Luísa fez voto de permanecer viúva. Sob a direção espiritual de São Vicente de Paulo, dedicou-se a socorrer os pobres, a organizar as Conferências de Caridade e, a 29 de novembro de 1633, acolheu suas primeiras auxiliares com as quais deu início à Congregação — "Companhia das Filhas da Caridade". Morreu no dia 15 de março de 1660. Foi Beatificada a 9 de maio de 1929 e Canonizada, inscrita no Catálogo dos Santos, no dia 11 de março de 1934.

Pelo breve "Omnibus Mater", de 10 de fevereiro de 1960, o Papa João XXIII, declarou, Santa Luísa de Marillac, Padroeira de todos que se dedicam às obras sociais cristãs.

Este é o pequeno histórico da nossa querida Santa chamada Luísa de Marillac.

QUAL FOI A VIDA DE SANTA LUÍSA? Foi uma vida comum, entrelaçada de sofrimento e trabalho. Era órfã de mãe, pois não chegou a conhecê-la e, tendo 13 anos de idade, morreu também o seu pai. Luísa foi entregue aos cuidados dos outros. Cresce, estuda, reza e sente que Deus a chama para Vida Consagrada. Deseja ser Irmã

da Ordem das Capuchinhas, mas ali não é aceita por ser de saúde frágil e, especialmente na expressão do Padre de Champigny: — "Deus tem outros planos a seu respeito, senhorita Marillac". Retira-se pensativa, triste. Mais tarde casa-se. Poucos anos depois o seu esposo adoece gravemente. Luísa é uma presença, ao lado do doente, constante, dedicadíssima. Cuida da saúde física, mas especialmente da espiritual, preparando-o para o chamado definitivo por Deus. Fica viúva após 14 anos de casamento abençoado por Deus. Na viuvez, procura dedicar-se às obras da caridade sob a orientação sábia de Padre Vicente de Paulo.

Como antes, sente que Deus a chama para algo diferente. Reza, trabalha, reflete, organiza Confrarias da Caridade em diversas Paróquias, visita-as, orienta e anima. As Confrarias eram formadas pelas senhoras da alta classe de sociedade, denominadas de "Damas da Caridade". Estas encontravam dificuldades, por parte de seus esposos, para levar socorro aos pobres nas suas casas, casebres. Aparecem então as jovens que as vem substituir nesse trabalho da caridade. A primeira foi Margarida Naseau que se apresentou em 1630. Logo vieram outras boas jovens, muitas encaminhadas por Padre Vicente, que, ao lado da Luísa de Marillac, preparavam-nas ao serviço dos Pobres. Dessas jovens nasceu a Companhia das Filhas da Caridade, cuja data magna da Fundação é 29 de novembro de 1633, sendo a primeira Superiora Geral, a própria Fundadora Santa Luísa de Marillac.

Como vimos, Santa Luísa foi mãe, fundadora, educadora, enfermeira de hospital e domiciliar. Ela foi a mulher forte, sabendo vencer as dificuldades e sofrimentos, confiando plenamente em Deus e procurando fazer em tudo a Sua santa vontade. Ela era pessoa de oração e de ação, de coração aberto, sensível, disponível, acolhedor, compassivo, misericordioso, atento...

QUE MENSAGEM NOS DÁ HOJE SANTA LUÍSA DE MARILLAC? Em todos os estados de vida, é possível ser "Santo"! Seguindo a vida de Jesus e partilhando o ser e os bens com os Pobres.

Irmã Genoveva Valença - FC.

EM 1791, O QUE OCORRIA NA POLÔNIA E AQUI NO BRASIL?

Demais para os poderosos da Prússia, da Áustria e da Rússia. Sentiram que suas coroas não podiam rolar também, caso seus povos se libertassem e exigissem as mesmas liberdades.

Seus exércitos marcharam contra a Polónia, para sufocar o perigo em nascedouro. Num esforço desesperado a Polónia lutou com armas contra o inimigo. Tudo porém em vão. Em 1795 foi efetuada a terceira e última partilha e por espaço de 123 anos a Polónia ficou fora do mapa.

O baluarte do cristianismo havia desmoronado, porém os ideais semeados pela cristandade jamais desapareceram. Eles sempre foram e foram eles que conduziram os poloneses a vitórias de diversos campos de batalha, onde o único e verdadeiro vencedor era a liberdade acima de tudo!

A partir daí encontramos os poloneses participando das guerras napoleônicas, nos meses de dezembro e de janeiro de 1831 e 1863. Finalmente, nos combates na primavera dos anos 1846-47, em todos os pontos da Polónia pela liberdade em todos os cantos da Europa. Foi Garibaldi na Itália, ao lado do Exército de Garibaldi na Itália, ao lado do Exército ao lado dos húngaros, derramando seu sangue e sacrificando suas próprias vidas ao lema: "Pela vossa e nossa liberdade".

Percorrendo toda Europa atravessamos o Atlântico, chegando ao Brasil, vieram a dar seus serviços a Dom Pedro I e Dom Pedro II. Foram primeiros os Przewodowski, os Dóleos, Mailaski, os Brodski, os Trompowski e outros militares, engenheiros, cientistas e seguiu-os a massa dos camponeses poloneses. Fugia da terra do ocupante, da perseguição política e religiosa. E nesta fuga sempre como estrela luminosa os ideais da Constituição.

Aqui, no Brasil, procuravam assentar a nova vida de acordo com os preceitos da Magna polonesa.

Assim todas as sociedades sociais, recreativas, todas as escolas aqui fundadas até a vida privada tinham por base os estatutos, os mandamentos da Constituição.

E nestas bases foi criada a Sociedade da Juventude. Fundada a três de maio, no dia para todos os poloneses, ofereceu aos seus membros condições favoráveis e acolhedoras para convívio fraternal sem distinção das raças, dos políticos ou religiosos.

Ao finalizar este breve e simples relato antecedente da Carta Magna da Polónia, do nascimento e os efeitos após a sua promulgação fazemos votos, para que esta data festiva seja para todos nós, continue-se repercutindo benefício de todos, em benefício do progresso pátrio que nos acolheu e em benefício para o bem-estar de todos os povos que aqui vivem em liberdade e a paz.

Muito obrigado!"

João

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651 Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — SÃO PAULO-SP

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENOURA E SCHROTER — PRODUTOS PARA PAQUETIZAÇÃO EM GERAL

Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4481 266-4733 — Villa Oficinas CEP 82.500 — Curitiba — Paraná

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero acompanhar o que acontece no meio polonês brasileiro e mundial, assinando agora o LUD/O POVO. Peço que me enviem cobrança ao endereço abaixo:

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro assinar () anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
() semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

LUD O POVO

RESGATE SENTIMENTOS E RAÍZES DE VOCÊ MESMO!

PRJ - 2273/90
UP-AG. J. Negro
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 — Curitiba — PR

“Nie można mówić o państwie wyznaniowym”

Rozmowa PAP z prymasem Józefem Glempem przed czwartą pielgrzymką Papieża do Polski

— Czy zdaniem księdza prymasa zmienił się w ostatnich latach klimat duchowy i moralny w naszym kraju? Gdy winą za nasze plagi społeczne nie można już obciążać panującego systemu, czy akcent w nauczaniu i wychowaniu Kościoła nie powinien teraz padać na osobistą odpowiedzialność człowieka za jego postawę i zachowanie?

— Atmosferę dnia codziennego określa u nas wielki pospólec, nerwowość, każdemu wydaje się, że musi już teraz, natychmiast wykorzystać wszelkie możliwe koniunktury. To nie sprzyja rozwojowi życia duchowego. Plagi czy wady, jakie obserwujemy w naszym społeczeństwie, w dużej mierze wiążą się z następstwami dawnego systemu komunistycznego. Ale nie wszystko da się uzasadnić przeszłością. Te wady tkwią w nas samych, stąd konieczność zwrócenia bacniejszej uwagi na sumienie jednostkowe, na naszą indywidualną odpowiedzialność, potrzebę nam krytycznej autorefleksji. Myślę jednak, że jednostka ludzka, nawet najbardziej religijna i najbardziej zdolna do zgłębiania istoty chrześcijaństwa, nie może się obyć bez wspólnoty. Niezbędna jest ciągła współpraca i więź między jednostką a wspólnotą. A wspólnota to jest pojęcie dość szczególne, to znaczy coś więcej niż społeczeństwo, organizacja. Jest to wielka więź duchowa.

“Jestem Polakiem — to znaczy, że należę do całego narodu polskiego na całym jego obszarze i przez cały czas jego istnienia, zarówno dziś jak i w wiekach ubiegłych i w przyszłości. — Jestem Polakiem — więc całą rozległą stroną swego ducha żyję życiem Polski, jej uczuciami i myślami, jej potrzebami, dążeniami, aspiracjami. — Jestem Polakiem — więc mam obowiązki polskie. Są one tym większe i tym silniej się do nich poczuwam im większy przedstawiam typ człowieka”.

Roman Dmowski

— W minionej epoce Kościół stanowił, wedle słów Jana Pawła II “przestrzeń wolności, której gdzie indziej brakuje”. Czy dzisiaj Kościół nie stanowi jednak pokusy dla polityków, a nawet niektórych duchownych, nie dość jasno rozróżniających to, co boskie, i to, co ludzkie?

— Myślę, że nawet najbardziej życzliwy Kościołowi polityk nie potrafi wyzwoleć się od tego, by nie patrzeć na Kościół nieco instrumentalnie, by nie liczyć na jego wsparcie. Jeśli, z drugiej strony, Kościół chce być służebny wobec świata, wobec ludzi, służyć rozwojowi dobra i sprawiedliwości tu i teraz, to nie może lękać się roli narzędzia w dobrej sprawie.

Sprawy boskie i ludzkie nie są nigdy w hermetycznej izolacji, nawzajem się przenikają. Jest jednak faktem asekurowanie się pewnych grup politycznych, dążenie do podpierania się autorytetem Kościoła. Tutaj jesteśmy bardzo ostrożni. Kościół nie może dać się wciągnąć do bezpośredniej gry politycznej, pod tym względem nigdy nie dość czujności.

— Jaka, zdaniem księdza prymasa, powinna być rola inteligencji katolickiej w pogłębianiu refleksji nad życiem wewnętrznym Kościoła i nad charakterem jego obecności w życiu publicznym?

— Inteligencja jest najbardziej wnikliwą częścią społeczeństwa i także do Kościoła wnosi świeżość myśli. Zadaniem każdego chrześcijanina jest dawanie świadectwa, stosownie do charakteru

swego środowiska. Każdy, czy to prosty człowiek, czy wykształcony, powinien dawać to chrześcijańskie świadectwo. Ale szczególne zadanie i miejsce inteligencji polega, jak myślę, na tym, że dysponuje ona w największym stopniu możliwością intelektualnego opanowania i zagłębienia tych problemów, jakie niesie nam współczesność i zapowiada przyszłość. Jest to szczególnie też rola i zarazem odpowiedzialność. Kościołowi potrzebna jest wnoszona przez inteligencję świeża myśl, krytyczne spojrzenie, które spotyka się z teologiczną refleksją chrześcijańską. Trudno przeceniwać znaczenie tego wkładu wyrażającego się na łamach czasopism, w twórczości pisarskiej, w sztuce. Przy czym chodzi tu nie tylko o życie wewnętrzne Kościoła, ale i o kształt obecności Kościoła i wartości chrześcijańskich w życiu publicznym. Sobór mówi nam o autonomii rzeczy doczesnych. Istotnie ta autonomia musi być zachowana, ale związki między sferą religii i doczesności są bliskie. Nie można dziś mówić o państwie wyznaniowym, ale współpraca, współdziałanie — z zachowaniem odrębnych sfer odpowiedzialności jest jak najbardziej potrzebne.

Dziennikarze polonijni w kraju

Od spotkania z prezydentem RP Lechem Wałęsą w Belwedrze i konferencji prasowej z premierem Janem Krzysztofem Bieleckim w URM w piątek, 17 maja rozpoczęli trzytygodniowy pobyt w Polsce dziennikarze i wydawcy prasy polonijnej. W spotkaniu z premierem uczestniczyli 52 dziennikarze, wśród nich naczelny redaktor i dyrektor wydawnictwa nowojorskiej gazety polskiej “Nowy Dziennik” Bolesław Wierzbianski, o którym Jan Krzysztof Bielecki powiedział:

— Różnica między nami jest taka, że ja znam go kilkadziesiąt lat, a on mnie — nie. Jest to dowód dynamiki zmian zachodzących w Polsce i wytrwałości, z jaką środowiska polonijne budowały wsparcie dla przemian w Polsce.

Dziennikarze w rozmowie z premierem interesowali się stosunkami międzynarodowymi Polski, w tym z Niemcami i Związkiem Radzieckim, jak i sprawami wewnętrznymi kraju. JK Bielecki mówił o trudnościach związanych z przebiegiem procesu reform gospodarczych, podkreślił, że Polska nie jest w stanie samodzielnie wyjść z kryzysu. Potrzebne nam jest nie tylko wsparcie inwestycyjne, ale tworzenie zaufania i zrozumienia dla naszego kraju.

Bożena Rafalska ze Lwowa apelowała o udzielenie pomocy finansowej Towarzystwu Kulturalnemu Polaków we Lwowie, które nie ma nawet swojej siedziby, jak i “Gazecie Lwowskiej”, która w tej chwili, w miarę możliwości wspiera Stowarzyszenie “Wspólnota Polska”.

Prasa polska na Zachodzie będzie zanikać, ponieważ Polonia coraz słabiej odczuwa związek z polskością i pragnie szybkiej asymilacji — powiedział Bolesław Wierzbianski.

Zdaniem Jana Nowaka-Jeziorańskiego, starsza Polonia często nie mówi już po polsku i nie jest czytelnikiem polskiej prasy. — Ten proces będzie się pogłębiał, ponieważ żadna emigracja nie trwa dłużej niż dwa pokolenia — stwierdził Jeziorański.

Prasa polska na Zachodzie przeżywa duże trudności — mówili uczestnicy w konferencji dziennikarze i wydawcy z USA, Wielkiej Brytanii, Kanady, Niemiec, Australii, Belgii i Brazylji. W St. Zjednoczonych ukazują się tylko dwa dzienniki, w Kanadzie — cztery tygodniki. We Francji nie ma codziennej prasy w języku polskim.

Rozwija się natomiast prasa polska w Związku Radzieckim. Wilno stało się polskim centrum wydawniczym na Wschodzie. “Kurier Wileński” ma nakład 35 tys. egz., czyli większy niż polskie dzienniki na Zachodzie. Nowe pisma powstają również w Grodnie i Lwowie. Sześć nowojorskiego “Nowego Dziennika” Bolesław Wierzbianski obiecał stypendia dla dziennikarzy polskich z Europy Wschodniej.

F. Filipiak

(c. d. n.)

CHICAGOSKIE POKŁOSIE



Od lewej: P. Filipiak, Jerzy Przyłuski, delegat Kongresu Polonii Amerykańskiej i Kazimierz Plater, prezw. Fundacji św. Andrzeja Boboli (Kanada).

III

OTWARCIE SPOTKANIA RADY

Punktualnie o godz. 8:30 rano zgrywamy się w sali obrad i przedstawiamy się. — No, witamy serdecznie, nareszcie zjawili się tyle oczekiwani goście z dalekiej Brazylii! — odnosi się do nas zachwycony naszą obecnością sympatyczny sekretarz Rady Koordynacyjnej p. Stanisław Brodzki. Następnie jesteśmy przedstawieni panu prezesowi Stanisławowi Orłowskiemu.

Indagujemy czy zgłosił się jakiś przedstawiciel polonijnych organizacji z Brazylii. — Będzie obecny ks. Rektor Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii w charakterze obserwatora. Niestety, pozatym żadna organizacja brazylijskiej Polonii nie zgłosiła się i w ogóle nie jest do tej pory zarejestrowana do Polonii Wolnego Świata.

Dla orientacji naszych czytelników, przytaczamy tutaj urywki statutu Polonii Wolnego Świata:

“1. — Członkami Rady mogą być centralne organizacje krajowe poszczególnych Polonii oraz organizacje polonijne o zasięgu światowym, przylegające przez Radę na wniosek Prezydium Rady.

2. — W wypadku, gdy w jakimś kraju nie ma centralnej organizacji Polonii, Polonia takiego kraju może uzyskać członkostwo Rady, jeżeli co najmniej trzy organizacje polonijne, przyjmując zasady niniejszego statutu, wybiorą reprezentantów do Rady w ilości wyznaczonej przez Radę.

3. — Członkowie reprezentowani są w Radzie przez: a) prezesa centralnej organizacji krajowej

względnie prezesa organizacji o zasięgu światowym — lub ich zastępców; b) oraz delegatów, jak następuje: 1) Stany Zjednoczone A.P. pięciu; 2) Australia, Francja, Kanada, Wielka Brytania po dwóch; 3) pozostałe Polonie po jednym; 4) Organizacje o zasięgu światowym po jednym.

4. — Każdy członek obowiązany jest opłacać roczną składkę na koszty administracyjne i działalność Biura. Wysokość składki ustala zwyyczajne zebranie Rady a jest ona płatna w pierwszym półroczu z góry. Tylko członek z opłaconą składką może brać udział w pełnymi prawami w zebraniach Rady i Prezydium”.

Obecnie roczna składka wynosi 400 dolarów.

Następuje otwarcie posiedzenia Rady, przez przewodniczącego p. Stanisława Orłowskiego. Przywitanie przybyłych delegatów oraz gości przypadko gospodarzowi spotkania p. Edwardowi Moskalowi, prezesowi Kongresu Polonii Amerykańskiej.

W obradach wzięli udział prezesi i delegaci Kongresu Polonii Amerykańskiej, Kongresu Polonii Kanadyjskiej, Zjednoczenia Polskiego w Wielkiej Brytanii, SPK Federacji Światowej, Stowarzyszenie Lotników Polskich, Armii Krajowej, Związku Harcerstwa, Stowarzyszenia Weteranów Armii Polskiej w Ameryce, Światowego Zjednoczenia Polek, Związku Polaków w Danii oraz po raz pierwszy Rektor Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii i dwóch redaktorów zasłużonego tygodnika “LUD”.

Prasa polska była przedstawiona w osobach redaktorów: Dziennika Związkowego, Zgody, Narodu Polskiego, Głosu Polek, Ludu, Gwiazdy Polarnie, Echa Tygodnika, chicagowskiej telewizji i redaktorów polonijnych programów radiowych.

Obrady Rady zaczęto od sprawozdań z działalności Rady, które składali Przewodniczący, Kierownik Biura i Skarbnik, Przewodniczący Fundacji Rady: św. Andrzeja Boboli — pomocy Polakom w Rosji oraz Światowej Fundacji Polonijnej. Krótkie sprawozdania ze swej działalności złożyły organizacje członkowskie.

W wolnych wnioskach poprosił o głos rektor Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii Ks. Benedykt Grymkowski. W imieniu Polonii Brazylijskiej serdecznymi słowami przywitał obecnych gości, przedstawiając krótki zarys działalności polskiego społeczeństwa w Brazylii. Na szczególne sprawozdanie działalności polonijnej, nie był przygotowany, jak sam publicznie wyznał, aczkolwiek powiedział, że zarazem reprezentuje organizację Braspol.

F. Filipiak

(c. d. n.)

II NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według św. Marka 4,26-34

"Z królestwem Bożym dzieje się tak, jak gdyby ktoś nasienie wrzucił w ziemię" (w. 26).

Posługując się przypowieściami Jezus chciał wyjaśnić swoim uczniom — słuchaczom tajemnic Królestwa Bożego. Przypowieść o ziarnku, które wrzucone w odpowiednią ziemię, mocą własnej energii wzrasta i wydaje owoc, niezależnie od tego, czy rolnik czuwa nad nim, czy śpi spokojnie. Jego powstanie — założenie na ziemi jest dziełem samego Boga. Niezależnie od tego, czy ludzie będą przygotowywani na jego przyjście czy nie, czy będą oddawali staran, aby przyszło, czy też będą się oddawali własnym sprawom. Przyjdzie i będzie się rozrastało jak nasienie, które wrzucone w glebę najprędzej kiełkuje, potem wydaje lodygę i kłos wypełniony ziarnem. I tak jak dla dojrzewających kłosów zboża przychodzi czas żniwa, tak też na-

dejdzie kiedyś dzień Pański, i każdy otrzyma zapłatę za owoc, jaki przynosi należą do Królestwa Bożego.

Było ono już zapowiadane i symbolizowane w Starym Testamencie przez obraz Boga jako Króla i narodu wybranego, który należał do Królestwa Bożego. Obecnie Chrystus z tego symbolu uczynił rzeczywistość. Jest ono już widzialne i dostrzegalne. Ta rzeczywistość kończy panowanie szatana, grzechu i śmierci, a rozpoczyna nową erę dobroci i miłości Bożej. Podobnie jak powstanie tak i rozwój tego Królestwa jest w rękę Boga. Początki jego były skromne i małe. Obrazem tego jest druga przypowieść porównująca je do ziarnka gorczy. Ziarno to jest tak małe, jak główka oreczki, ale z niego wyrasta wielkie drzewo. Udziałem ono schronienia i mieszkania ludziom i ptakom niebieskim. Podobnie Królestwo Boże powstało ze skromnych początków, a dziś "konarami swymi" obejmuje cały świat.

Pierwszym warunkiem zaistnienia tego Królestwa i jego rozwoju jest głoszenie Słowa Bożego, czyli Ewangelii, którą święty Mikołaj, święty Ewangelista Królestwa. Chrystus wyznawał, że w tym Jego Królestwie byli każdy na swój sposób i według swoich możliwości jego apostołami. Wszelkie współzależanie z Bogiem powinno więc być radą się na niezachwianie ufności we własne miłosierdzie Boga. Zaufać dlatego, że Ono Boże, a więc ma zapewnić rozwój i przybycie. Nie wolno nam się zrażać ani skromnymi początkami, ani chwilowymi niepowodzeniami, nawet czasem być gotowym na tryd, ofiarę i męczarnię. Będąc się starał o to, by do pracy stołów i moich poprzedników dołożyć do nich na cegiełkę. To królestwo rośnie w tobie i rośnie w nim w miarę tego, jak oddajesz swoje miejsce w świecie, w miarę tego jak przynajmniej się, że jesteś pielgrzymem w drodze Pana, który jest twoim Ojcem.

Migawki z Kurtyby i okolicy

◆ Ukończony już remont kościoła św. Wincetego a Paulo w parafii stolicy po wrześnie-
m pożarze ub. roku, który był skutkiem poważ-
nych uszkodzeń materialnych.

◆ Koszta remontu wyniosły sumę Cr\$ 2.043.900,00. Hojnie parafianie przyczynili się z su-
mą wysokości Cr\$ 2.011.600,00. Tyle kosztował
nieodpowiedzialny występ niesumienności opry-
sków.

◆ Wspaniała świątynia w nadwiślańskim goty-
ckim stylu wzniesiona ku czci patrona św. Wincen-
tego a Paulo, w nowych szatach, znowu wspaniale
wznosi się na szczyty malowniczego pagórka
Alto São Francisco. Do jej budowy przystąpiono
dnia 1-go października 1930 r., a zaś poświęcenie
węgelnego kamienia dokonano 14-01-1931 r. kiedy
mury świątyni sięgały już okien.

◆ Dziś jest to jeden z kościołów kurtybyskich
najwięcej uczczanych przez wiernych, a probo-
szczeni parafii od misjańskich stycznia br. jest Ks.
Wawrzyniec Biernacki, CM.

◆ Ks. proboszcz Biernacki piastuje również
stanowisko superiora Domu Centralnego Księży
Misjonarzy w Kurtybie od początku br., a przed-
tem już był provinciale Zgromadzenia Wincen-
tynow Południowej Prowincji Brazylijskiej.

◆ W tymże kościele są odprawiane polskie
msze św. w każdą niedzielę o godz. 11:15, przez
ks. Bronisława Kozłowskiego, emerytowanego i
zasłużonego misjonarza, który z Polski do Brazy-
li przybył w r. 1937.

◆ Polskim chórem od lat dyrygują szarytki
polskiego pochodzenia siostry Genowefa Wałęga i
Weronika Zychta, a polską młodzież pieczołowi-
czy zajmują się znana i nieustrudzona działaczka
pani Janina Urban.

◆ Pamiątkowa Brama Wjazdowa, ku uczczeniu
120 lat polskiej emigracji w Brazylii będzie wznio-
siona przy ulicy wlotowej do Abrahams, Mateus
Leme, tuż obok Parku Jana Pawła II w Kurtybie.



Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Surek
i Paulo Filipake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim)
Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa
Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kod
Pocztowy - 80410 - Curitiba - Parana - Brasil
Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w
godzinach od 13:30 do 18:00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladisław Se-
rzysko, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr.
Aleksander Englich; Sr. Tomasz Lychowski; Sr.
Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sr. Halli-
na Marcondes; Sr. Sława Stępiak; Sr. Irena
Łoś; Danuta Lasowska; João Krawczyk, Ks. Piotr
Włoczek (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Półroczna (25 numerów) Cr\$ 2.500,00
Kraje Ameryki US \$80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii US \$90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub
telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Cze-
kiem na konto Editora LUD Ltda.

◆ Budowa Bramy Pamiątkowej jest ujęta w
ramach 300-lecia założenia miasta Kurtyby. Ma
być ogłoszony konkurs na projekt architektonicz-
ny. Zdobywca konkursu dostanie w nagrodzie dar-
mowy przejazd z 17-dniowym pobylem w Polsce.

◆ Na cele komisji wykonawczej figuruje pan
Józef Górski, jako przewodniczący, znany i zasłu-
żony działacz polonijny, zajmujący obecnie po raz
piąty stanowisko ławnika stołecznego Rady Miejs-
kiej miasta Kurtyby, a zaś sekretarzem jest pan
Mieczysław Surek. Do komisji również należą
wybitne osobistości wyłonione ze sfer polonijnego
społeczeństwa.

◆ Dnia 6-go czerwca powraca z Polski poprzez
Nowy Jork, ks. Jerzy Morkis, naczelny redaktor
działu polskiego tygodnika LUD.

◆ Ks. Morkis uczestniczył w Spotkaniu Pol-
skich Dziennikarzy, zorganizowanego przez Pol-
ską Wspólnotę. Spotkanie odbyło się w dniach
17-19 maja w Domu Polonii w Pułtusk, pod War-
szawą.

◆ Po powrocie z Polski, ks. red. Morkis, który
poprzednio był proboszczem parafii Dom Pedro
pod Kurtybą, obejmie stanowisko pomocniczego
wikariusza w podkurtybyskiej parafii w dzielnicy
Barreirinha, gdzie proboszczuje obecnie znany ks.
Mieczysław Lektent. Ten ostatni z dniem 5 czerwca
wybiera się z 3-miesięcznym zasłużonym urlopem
do Polski.

◆ Dnia 9-go czerwca udaje się w podróż do
Polski pan Jan Krawczyk z żoną w odwiedziny
do swego syna zamieszkałego w Krakowie. Zasłu-
żony pisarz i dziennikarz LUDU ma program wy-
pełniony zaproszeniami polskich wydawców, z
którymi od dawna współpracuje. Pan Krawczyk
jest drugim sekretarzem Instytutu Brazylijskiego
Kultury Polonijnej oraz dyrektorem oddziału kul-
turalnego Tow. Uniao Juventes.

◆ Również z początkiem czerwca udaje się do
Polski, znany i szanowany ks. Tadeusz Wróbel,
będąc obecnie proboszczem jednej parafii w
mieście Apucarana w północnej Paranie. Apuka-
rańska diecezja zarządza Ks. Biskup Dominik
Wiśniewski, wywodzący się z członków Księży
Misjonarzy z Kurtyby, a rodem z Guarani das
Missões, stan Rio Grande do Sul.

◆ Ks. Tadeusz Wróbel jest powszechnie znany
w północnej Paranie jako jeden z liderów pol-
onijnych, który rokrocznie gromadzi całą półno-
cparską polonię na wszelkie narodowe i religijne
uroczystości. Będąc w Kurtybie odwiedził redak-
cję LUD, gdzie był przyjmowany przez red. M.
Surka.

◆ Niechaj Pruszkowskie Reguły go podejmą
staranną gościnnością, a które to malownicze oko-
lice Witalis dobrze zna i wspomina.

◆ Dnia 28-go maja, w Restauracji Boi na Bra-
sa, odbyło się pierwsze spotkanie osób zaintereso-
wanych utworzeniem pierwszej Izby Handlowej
Brazylijsko-Polskiej w Paranie. Na spotkaniu byli
obecni następujący panowie: adw. Stefan Ulan-
dowski, Flórido Antoni Kowalski, Józef Rendak,
Mieczysław Surek oraz Paweł Filipaki.

◆ Tymczasowa komisja ma za zadanie przy-
gotowanie i zredagowanie projektu statutuów
przyszłej Izby Handlowej do której to komisji
następnie będą wkrótce dookoptowani wykwalifi-
kowani obywatela oraz zainteresowani tą tak
bardzo nagłą instytucją.

◆ Witalis też zachwycił się zdrowym humo-
rem na codzień: oto jeden kawał na ten tydzień
W Sądzie: — Jesteście oskarżeni o to, że wla-
maliście się 15 razy do sklepu modniarskiego. — Wy-
soki Kryminal, wlaćmaliście tylko raz i skra-
dłem suknie dla żony, ale potem musiałem 14 razy
zamieniać, bo żadna się jej nie podobala!

◆ Do następnego tygodnia, o ile Bóg nam po-
zwoli. Wszystkim urlopowiczom wyjeżdżającym
do Polski, szczególnie podróżującym oraz przemy-
słom uroczajnego pobytu w kraju, szczerze wam ży-
czy zawsze i grzecznie oddany —

Witalis Ciekawski

DOSTANIESZ OD "LUDU" HISTORYCZNĄ KSIĄŻECZKĘ

Dwadzieścia listów, które pierwsze
do naszej Redakcji, podające pełny
mentów, dostana od LUDU historyczną
książeczkę modlitw i pieśni, wydana przez
Ks. Misjonarzy ze Stanów Zjednoczonych
1936 roku, zwaną "Pamięcią Misji Św."
Zbiór pieśni i modlitw najczęściej używanych
polskich mszach i nabożeństwach kościelnych.
Przysłać imiona i nazwiska z właściwymi
nazwami.

Gawędy starych Polaków

— Dzień dobry, pani Mario!

— Dzień dobry, pani Zofio, a raczej nie do-
bo właśnie przeczytałam w piśmie amerykań-
Time dosyć nieprzyjemny artykuł o Polsce.
wprawił mnie w zły humor.

— I cóż tam oni o nas piszą?
— Otóż, ni mniej ni więcej, piszą, że Ko-
zanado "rządzi się" w naszym kraju, że wy-
robi się "na rozkaz Papieża" i że ludzie bę-
dą przeciwko temu.

— Jak to? To gdy kraj był pod komuni-
nymi rządami, Kościół mógł protestować, co-
narażać na śmierć najlepszych swych pastu-
terów, a nie mieć głosu? A na radach państwa
ma jeszcze niekiedy nie wysłuchiwać, zwłaszcza
kraj!

— No, widzi pani. Ale ja pocieszam się z
wiadomości Time zacierpal z wiadomości
przecież wie pani jaka jest w Polsce sytuacja
czystych rękach jest jeszcze część praw. Ale i
iam zaskoczona burzą, jaka rozpętała się w
dwóch kwestii: wprowadzenia nauczania religii
szkolach (nieobowiązkowe) i wokół ustawy
tyaborcyjnej.

No, no... Zebym to w Polsce protestować
przeciw religii w szkołach!!

— A no niby to w imię wolności, nie-
dzieci ateistów będą się czuli dyskryminowa-
nymi.

— Niesłychane rzeczy!! Pamięta pani ja-
na lekcje religii rozdzielaliśmy się, z kate-
chizmem, ewangelizką z pastorem, a żydów
przeważnie zostawiali w klasie i odrabiali
I nikt nie czuł się dyskryminowany!

— Z tej burzy na szczęście był zdaje się
deszcz i szybko wszystko się upokoiło. Głównie
z ustawą antyaborcyjną.

— A tak, widziałam w gazecie brazylijskiej
pochód protestacyjny kobiet z transparentem
"Precz z Ciernogrodem".

— I ja widziałam. I uśmiechnęłam się z
chu (choć to temat wcale nie do śmiechu).
pomyślałam, że to one właśnie mają swo-
czne poglądy. To przecież wtedy nie wiedzia-
szcze dokładnie kiedy zaczyna się życie ludzkie
lonie matki. Podobno nawet św. Augustyn
to na odpowiedź pisma "Kobieta i Bóg".

sama św. Augustyna nie studiowała! Zaczyna-
się od jakiegoś momentu pód ludzki staje
człowiekiem obdarzonym duszą. Ale dzisiaj
biologia, genetyka — stwierdzała niezbicie, że
bion od pierwszej chwili swego powstania
odrębnym żyjącym istnieniem. Wpływ na
argumenty, że kobieta ma prawo rozporządzać
własnym ciałem itp. nie mają żadnej pod-
To nie jej ciało, ale nowy człowiek. Właśnie
ni pewnie w telewizji ten cud rozwoju ludz-
zycia od pierwszej chwili jego poczęcia. Czy
by pani odważyła się życie przerywać?

— Ależ ja nie jestem bynajmniej zwolennic-
ką sztucznych poronień. Ale co mają robić ko-
nie kobiety w Polsce, przecież w dzisiejszych
sach niemożliwe jest wychować kilkanaście
cia, jak to dawniej często bywało. A Kościół
nia używania środków antykoncepcyjnych i
łatwo je w Polsce dostać.

(ciąg dalszy na str. 2)

Gawędy starych Polaków

(dokończenie ze str. 2)

— Rzeczywiście nielatwa to sprawa. Ale Kościół nie neguje teraz konieczności planowania rodziny, tylko, że poleca metody naturalne...

— Ach, niech mi pani o tym nie mów! To bardzo trudne i niepewne. I jak np. nauczyć analfabety?

— Myśli się pani, bo tzw. "proste" kobiety doskonale potrafią wykryć u siebie okres nieplodności, może dlatego, że są bliżej natury niż my. Sprawa rzeczywiście jest trudna, bo te sposoby naturalne są połączone z okresami abstynencji, a wiec możliwe tylko w małżeństwach prawdziwie chrześcijańskich, gdzie jeszcze umiartwienie, silna wola, wzajemny szacunek nie są tylko wyrazami bez treści.

— Nie przekonuje mnie pani. Skoro Kościół uznaje konieczność planowania rodziny to najwłaściwsze chyba są metody, a nie sposoby. Sztuczne, naturalne, jaka różnica? Gdy mnie boli ząb, to idę go zaplamować. To też jest "sztuczne".

— Niezupernie, bo tu chodzi o sprawy etyczne, a nie tylko fizjologiczne. Mnie się zdaje, że jednym z powodów tego zabrania środków sztucznych jest to, że Kościół uważa, że pożytek seksualny nie może być odłączony od funkcji rodzicielskiej i odpowiedzialności za nie. Drugi powód to może to, że bardzo długo nie rozróżniano jeszcze jasno antykoncepcji od przerywania ciąży. Nawet i teraz takie niby niewinne pigułki. Niektóre regulują tylko wydzielanie hormonów, inne np. głośnie teraz RU zabijają, choć w bardzo wczesnym stadium. Ale wie pani, ja tak sobie myślę pociuchem (pst, żeby tylko Ks. Redaktor nie usłyszał), że Kościół powoli złagodził swój stosunek do antykoncepcji — oczywiście nie do aborcji — tu niezmienne brzmi przykazanie "Nie zabijaj!"

— Ale jakże Papież mógłby odwoływać to co już wiele razy było powiedziane.

— Ja myślę, że to jest możliwe. Przecież to nie jest dogmat, choć trudno zaprzeczyć, że to jest zagadnienie nie tylko medyczne, ale i etyczne. Ale kiedyś, bardzo dawno, Kościół zabraniał sekcji zwłok, czy uspiania pacjentów, wg ówczesnych pojęć były to nieetyczne działania, a jednak w miarę rozwoju nauki, zmienili stanowisko. Myślę, że jeśli powody są dostatecznie ważne to nawet całkowita sterylizacja może być usprawiedliwiona.

— Swoja droga nie chciałabym być na miejscu Papieża. Co za straszna odpowiedzialność! A zagadnienia coraz trudniejsze! Chocoby takie manipulacje genetyczne, albo eutanazja. Nic dziwnego, że Kościół jest ostrożny i powolny w swych decyzjach.

— Jezus, Maria, aleśmy się zagadały. Już dwunasta! A swoją drogą gdyby się pani córki czy znajome zainteresowały tą metodą naturalną, to ośrodek jest przy kościele Bom Jesus. Pa, już lece.

Przechodzień

31.5.91.

OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

Joaheira a Pérola e Ótica Moderna

JOIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 223-4975
CURITIBA — PARANÁ

SLAWA STEPNIAK

Wiwat 3 Maj 1791!

Dnia 3 maja 1991 r. o ósmej trzydziestej wieczorem w "Amfiteatrze de Convenções e Congressos da Universidade de São Paulo" odbyła się uroczysta Akademia z okazji dwusetnej rocznicy Konstytucji 3 Maja.

Po długich latach niewoli, cierpienia, klęsk, łez, rozterek i smutku nastąpił dzień radości i chwali! Znowy zbliżyła majowa jutrzienka w polskiej krainie, na przybranej ziemi. Wolność, wolność — rozkrzyczali się serca a oczy pełne łez radości roześmiały się blaskiem dumy i zszczęścia.

Pielgrzymi Pauliści z wiewanym radośnym hejałem popleszyszy na ucztę narodową.

W Amfiteatrze wypełnionym po brzegi było gwarno jak w ulu. Akademia rozpoczęła się od odegrania hymnów narodowych: brazylijskiego i polskiego. Honorowi goście zajęli miejsca przy stole konferencyjnym: przedstawiciele władzy świeckiej i duchowej Stanu São Paulo — Dr Carlos Augusto Batalha, Sr. Dalmio Dalari, kanonik Laerte Vieira da Cunha, reprezentant Kardynała, Arcybiskupa Dom Paulo Evaristo Arns, Sr. E. Depieri, Tenente Coronel Adolfo Vieira dos Santos, Prof. Dr. Rui Laurenti, wice-Rektor uniwersytetu São Paulo, Prof. Dr. Geraldo Mascotto — Prefeito da Cidade Universitária. Następnie przedstawiciele polskich organizacji: Książ, Stanisław Łobaza, kapelan Polskich Kombatanów Kola SP, Zdzisław Wołoszyn — Prezydent Stowarzyszenia im. Józefa Piłsudskiego, Władysław Yardley — Podolski — wice-Prezydent Stowarzyszenia Polskich Kombatanów Kola SP, Książniczka Claud Sanguszko — Prezydent honorowy Klubu 44, Książ Aleksander Czartoryski — dyrektor Fundacji im. Księcia Romana Sanguszki, Kazimierz Szot — dyrektor grupy pieśni i tańca "Wiosna", Stanisław Penar — Konsul Generalny Rzeczypospolitej Polski w São Paulo, Robert Stik Lange — dyrektor Klubu 44, który nie szczędził pracy i wysiłku aby zorganizować piękną Akademię.

Pierwszy zabrał głos Prof. Dr Witold Zmitrowicz. W solennym przemówieniu podkreślił znaczenie Konstytucji 3 Maja 1791 r. oraz naszkicował obraz polityczny Rzeczypospolitej Polski z drugiej połowy XVIII wieku.

Był to smutny okres rozbiorów Polski, nieudane powstanie kościuszkowskie, wojna roku 1812, upadek Powstania Listopadowego i Styczniowego. Jedyną jasną plamą na kartach historycznej była Konstytucja 3 maja 1791 roku oparta na ideach wolnościowych. Była to pierwsza Konstytucja w Europie, która głosiła równość wszystkich Stanów.

Z ramienia Fundacji im. Romana Sanguszki zabrał głos książę Aleksander Czartoryski, który podkreślił dobroczynną rolę Domu Starości, w którym ludzie w podeszłym wieku znajdują dobrą opiekę i miłą atmosferę.

Następnie wyraził uznanie dla wszystkich organizatorów Narodowego Święta a w szczególności dla Ks. Kapelana Stanisława Łobazy i p. Roberta Stik Lange.

Na zakończenie podkreślił gościnność Brazylii — kraju, w którym znaleźliśmy duży życzliwości i pomocy. Kraj ten dał nam pracę i stworzył możliwości do rozpoczęcia nowego życia.

Również przemawiał p. Zdzisław Wołoszyn — Prezydent Towarzystwa im. Józefa Piłsudskiego.

Na zakończenie pierwszej części programu zabrał głos Konsul Generalny RP w São Paulo — p. Stanisław Penar, który złożył wszystkim rodakom pozdrowienia w dniu święta narodowego Rzeczypospolitej Polski.

W swojej krótkiej przemowie p. Konsul przypomniał, że Konstytucja 3 Maja, wyrosła z wielkich idei Oświecenia, dała początek nowoczesnego państwa i państwu państwowemu opartej na demokratycznych zasadach.

Również Konstytucja, w różnych okresach naszej historii, odegrała rolę łącznika między Krajem a rzeszą Emigracji, rozsiadanej po różnych kontynentach.

Przenosząc naszą kulturę i zwyczaje do nowych miejsc osiedlenia nie możemy jednak zrywać całkowicie węzłów ze starym krajem. Również Polonia zamieszkała w Brazylii powinna być pomostem łączącym Brazylię i Polskę.

W drugiej części programu odbyły się występy artystyczne.

Pan Zygmunt Kubala wspinał się wionoczelista przy akompaniamentie znanej pianistki pani Donaty Nadejskiej Lange, odegrali szereg utworów Fryderyka Chopina, Ogińskiego, Karłowicza, Młynarskiego i Grażyny Baciewicz. Była to wspólna ucztą dla wielbicieli muzyki.

Po krótkiej przerwie wystąpiła nasza śpiewaczka — pani Krystyna Kasperowicz — (soprano) odpiewała piękną, żołnierską piosenkę "Czerwone Maki na Monte Cassino oraz arie operową z drugiego aktu opery Halka — Stanisława Moniuszki.

W trzeciej części artystycznego programu pisały się grupa pieśni i tańca "Wiosna", która rozpoczęła swoje występy imponującym polonezem. Następnie, w pięknych strojach ludowych zespół odtańczył tańce z poszczególnych rejonów Polski: Lubelszczyzna, Śląsk, Kaszuby, Wielkopolska etc. Największe brawa zdobył Krakowiak.

Po skończeniu Akademii obecni zostali zaproszeni na coquetel, który w wesołym nastroju przeciągnął się do godz. drugiej nad ranem.

* * *

Dnia 5 maja br. odbyło się uroczyste Nabożeństwo w kościele Nossa Senhora Auxiliadora z okazji Konstytucji 3 Maja, w hołdzie Matce Najświętszej — królowej Polski i wszystkim matkom Naszej Wspólnoty.

Nabożeństwo celebrował ks. Józef Ślaziak, a ks. kapelan Stanisław Łobaza wygłosił piękne okolicznościowe kazanie, nawiązując do historii polskiej — o królu Janie Kazimierzu, który w 1656 r. wracając do kraju po szwedzkim napadzie złożył ślub w katedrze lwowskiej i ogłosił Najświętszą Matkę — Królową Polski. W roku 1929 Stolica Apostolska przychyliła się do prośby Episkopatu Polski i ustanowiła tam święto na 3 maja.

Tam rządzi kobiety mężczyźni dezerterują

Dobrze jest być kobietą na wyspach Bijagós. Tam tym archipelagu niewielkich wysp, położonych w pobliżu zachodniego wybrzeża Afryki, a należących do Gwinei, panuje nadal matriarchat. Kobiety rządzią tu niepodzielnie, mężczyźni pracują na ich rozkaz; złowione ryby, zebrane owoce ziemne czy kokosowe zobowiązani są oddawać do dyspozycji kobiet. "Musimy robić to, co podoba się naszym kobietom" — mówią mieszkańcy Bijagós.

Na wyspach, liczących tylko około 15 tysięcy mieszkańców, kobiety wybierają sobie mężów, a nie mężczyźni żony. Toteż młodzi kawalerowie, zwani tam cabarros, bardzo dbają o siebie: starają się ubierać ładnie i kolorowo, noszą biżuterię, wiążą na głowie twarzone opaski z barwnych chustek, używają perfum. Muszą podobać się kobietom, bo inaczej grozi im starokawalerstwo, a więc "utrata twarzy".

Jeśli jako mężczyźni są nieposiuszni lub leniwi, żona ma prawo wygnąć ich z domu. Na mężczyzn zachodzi też w dużym stopniu spoczywać obowiązki opieki nad dziećmi. "My kobiety, wcześniej znalazłyśmy się na ziemi, mężczyźni zostali stworzeni później, i dlatego muszą nam podlegać" — tak brzmi na wyspach przestarzałe uzasadnienie matriarchatu. W młodym pokoleniu zdarzają się już wypadki "dezerccji" mężczyzn z kobiecej wyspy, ale są one rzadkie.

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Geométricas, Cornetas, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucranianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMAES E VANEROES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PAR VALER E SOM E COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA

Maestro TADEU — Prego Médico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas. Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

◆ W dniu 23 ub. miesiąca powołano w Warszawie do życia firmę Point Est Polone. Jej celem ma być pomoc doradcza i organizacyjna dla małych i średnich przedsiębiorstw francuskich, które zechcą inwestować w Polsce.

◆ Ministerstwo Ochrony Środowiska i Zasobów Naturalnych poinformowało, że na neutralizację gruntów zanieczyszczonych przez Armię Czerwoną substancjami ropopochodnymi potrzebna będzie kwota 20 bilionów złotych.

◆ Dzięki nowopowstałej Fundacji Brytyjsko-Polskiej (BRIT-POL Health Foundation) polscy lekarze, pielęgniarki, studenci 4 i 5 roku studiów medycznych i farmaceutów będą mogli uczyć się i pracować na takich samych warunkach i za takie same wynagrodzenie jak obywatele brytyjskie. Warunek — znajomość biegłego języka angielskiego.

◆ Prochy zmarłego tragicznie przed 35 laty w Nowym Jorku poety Jana Lechonia, dzięki staraniom przyjaciół, powróciły do Polski i spoczęły na cmentarzu w Łaskach pod Warszawą.

◆ 23 maja Stronnictwo Narodowe wyraziło stanowczy protest wobec wypowiedzi prezydenta RP Lecha Wałęsy złożonych w Izraelu. Uznając za upokarzające przeproszenie za rzekome przewinienia Polaków wobec Żydów w czasie II wojny światowej. Jest to szczególnie bolesne dla tych, którzy utracili bliskich zamordowanych przez Niemców za pomoc okazywaną Żydom.

◆ Poprawiła się sytuacja budżetu. Dochody w maju już teraz są wyższe o 1,7 bln złotych od kwietniowych — powiedział w Sejmie W. Misiąg. Deficyt zmniejszył się o ponad 2 bln. zł i wynosi 7,5 bln.

◆ Wzrasta poczucie zagrożenia bezrobociem, wg OBOP-u 78 proc. robotników niewykwalifikowanych liczy się za zwolnienie, 70 proc., ankietowanych uważa, że ma małe szanse znaleźć nową pracę.

◆ Od czasu stanu wojennego Medical Aid for Poland wysyła regularnie do Polski 30-tonowe ciężarówki. Odprawiono już 280 transport, zwiększając tym samym pomoc medyczną dla Polski do 16 mln funtów.

Tym razem ciężarówka załadowana była specjalnym wyposażeniem medycznym cennym na oddziałach pediatricznych, darem Royal Brompton National Heart and Lung Hospital dla szpitala warszawskiego.

◆ 28 maja hr. Polska Wspólnota Narodowa — Polskie Stronnictwo Narodowe Bolesława Tejkowskiego zażądało ustąpienia prezydenta Wałęsy, twierdząc, iż jego działalność służy nacjonalizmowi żydowskiemu, którego celem jest ujarznienie narodu polskiego i likwidacja polskiego Państwa.

◆ Premier Bielecki przyjął przedstawicieli podziemiwo-koreańskiej firmy SAMSUNG z jej prezesem Hyon Hwak Shinem. Tematem rozmów były możliwości większego udziału firmy w życiu gospodarczym Polski.

◆ Premier Bielecki przyjął prezesa Food American Corporation Roberta Mallota, którego firma chce sprzedać w Polsce instalacje do przetwarzania jabłek i ziemniaków.

◆ W oświacie wprowadza się drastyczne oszczędności. Zamiast planowanych 50 bln złotych oświata otrzyma w tym roku z budżetu tylko 30 bln złotych. Będzie mniej lekcji i zajęć pozalekcyjnych, mniej uczniów szkół zaocznych i wieczornych. Planuje się zatrudniać tylko nauczycieli po ukończonych studiach pedagogicznych, nie zatrudniać nauczycieli emerytów. „Oszczędności” nie dotyczą szkół i uczniów szkół specjalnej troski.

◆ Fundacja „SOS” Jacka Kuronia organizuje akcję „podarujemy dzieciom lato, podarujemy zdrowie”. Fundacja pragnie zorganizować wakacje dla ok. 800 tys. dzieci w wieku szkolnym, głównie z ubogich rodzin i środowisk zagrożonych ekologicznie, np. ze Śląska. Fundacja prosi o wpłacanie pieniędzy na akcję na konto: NBP 0/0/ Warszawa 1052-601106-132-4.



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

**Maior Estoque e
Melhor Preço da Praça
Atacado e Varejo**

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833
Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: „PROAGRO”
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

Fod powyższym tytułem ukazał się w warszawskiej „Rzeczypospolitej” znakomity, starannie opracowany esej Anny Sielanko.

Statystyka

Podczas niedawnego spisu ludności 418.000 mieszkańców Białorusi podało się za Polaków. Wszystkich mieszkańców tej sowieckiej republiki naliczono wówczas 10 milionów. Według oficjalnej statystyki na Litwie i Białorusi żyje około 60 procent wszystkich Polaków zamieszkających na terenach Sowietów, ale środowisko polonijne w Mińsku uważa, że tych co mają polskie korzenie jest w rzeczywistości w ZSRR więcej, na Białorusi przynajmniej 600.000. Nie wszyscy jednak przyznają się do swego pochodzenia, czemu nie można się dziwić, skoro przez długie lata władze tłumili przejawy polskości, bo była ona źle widziana. Dziś stosunek nie tylko czynników oficjalnych, ale nawet opozycji nie jest do tego problemu jednoznaczny. Przy stosunkowo słabej białoruskiej świadomości narodowej (tylko 17 proc. mieszkańców deklaruje znajomość języka białoruskiego) powstało coś w rodzaju obawy, aby polonizacja nie zastąpiła rusyfikacji, jaka tam trafiała niegdyś na podatny grunt.

Język polski

Tymczasem jednak znajomość języka polskiego jest wśród tamtejszej Polonii raczej słabą. Wielu z tych, którzy uważają się za Polaków, nie zna swego ojczystego języka, albo posługuje się nim z trudem. Ujawniło się natomiast ogromne zainteresowanie jego nauką. Związek Polaków czyni wiele starań, aby nauka polskiego była dostępna dla wszystkich chętnych. Nie jest to jednak łatwe. Członek zarządu Związku Jerzy Waszkiewicz poinformował kł. Sielanko, że podstawowa trudnością jest brak nauczycieli. Białorusi nie zgodziła się na przysłanie z Polski sił kontraktowych. Mimo to udało się dotychczas zorganizować w republice 250 kursów, w tym 220 w szkołach, w charakterze zajęć pozalekcyjnych. W Mińsku, gdzie Polonia liczy 18.000 osób, odbywają się obecnie takie zajęcia w sześciu grupach w dwóch liceach. Prowadzone są także w dwóch grupach kursy dla dorosłych z rozszerzonym programem nauczania. Bardzo przydatna okazała się pomoc Fundacji Oganiewicza, która przysłała zestawy podręczników z kaseta i ćwiczeniami.

O Uniwersytecie

Zacięta walka toczy się obecnie o polski uniwersytet. Władze białoruskie akceptują polskie szkolnictwo podstawowe i średnie ale wyraźnie nie mają ochoty na polską uczelnię wyższą. Jednak Związek Polaków na Białorusi nie ustępuje. W lutym złożono kolejnemu, już piątą projekt statutu, w którym nie zrezygnowano z planów utworzenia polskiej wyższej uczelni.

Wyjazdy do Polski

Za swój spory sukces białoruska Polonia uważa zorganizowanie wyjazdów do Polski. Początki były skromne. W 1989 roku udało się wysłać na kolonie 127 dzieci, w roku ubiegłym już 2.000. W roku 1989 wyjechało na studia do Polski 18 osób, w ubiegłym już 113, w tym 13 na KUL. Młodzi ludzie podjęli naukę na polonistyce, Politechnice Warszawskiej, w SGGW. Związek dąży do tego, aby w tym roku liczby te zwiększyć.

„Możliwość wyjazdu do Polski przyciąga do organizacji polonijnych” — powiedział Waldemar Gronski, jeden z szefów działającego od roku w Mińsku i liczącego ok. 300 osób Stowarzyszenia Społeczno-Kulturalnego „Polonia”. Jest to dla naszego środowiska bardzo ważne, gdyż skupia ono w większości osoby starsze. Niemiewiż też procent stanowi inteligencja. Teraz jest nadzieja, że młodzi ludzie, którzy powrócą do studiów na Białorusi, wzmocnią jej szereg.

Białoruskie dzieci

W organizowanych przez Związek koloniach w Polsce bierze udział sporo białoruskich dzieci. Troska o te dzieci jedna dla Polonii wzdłużność lokalnych środowisk, bo sprawa dzieci stała się na Białorusi po katastrofie w Czarnobylu problemem wielkiej wagi. Wielu przypomina się o tym, że około 70.000 żyjących w tej republice dzieci jest zagrożonych białączą. Wyjazdy na wypocznik do Polski, gdzie wszystkie dzieci białoruskie i polskie otoczone są specjalną opieką, cieszą się u Białorusinów dobrą sławą. Działacze polscy szukają sponsorów dla tego typu akcji. Z dużym zadowoleniem przyjęto np. deklarację Marka Stoppy, dyrektora polskiej prywatnej firmy „Stofratex” z Gdańska, która obiecała sfinansowanie w Polsce wyjazdu grupy dzieci. Firma ta w lutym zorganizowała targi handlowe w Mińsku.

Związek Polaków

Związek Polaków na Białorusi liczy obecnie 15.000 członków. Głównym ośrodkiem polskości jest Grodzieńszczyzna, ale i nowe lokalne stowarzyszenia starają się odgrywać w kołach polonijnych coraz większą rolę. Niestety, żaden z polonijnych ośrodków nie posiada własnego lokalu nadającego się na bibliotekę, na wystawy czy kursy językowe. Oazami polskości są parafie i koś-

cioły, choć te strony białoruskiej duchowości występują pewnie obawy przed polonizacją publiczne przetwarzano około 60 polskich księgi mogło ich ostatnio ponad 50 z Polski.

W samym Mińsku poinformował sław Knyrowicz ze Stowarzyszenia „Polonia” były do niedawna dwie polskie parafie, ale przyszyła trzecia, przy katedrze, która przed zamianą była na dom sportu. W każdą niedzielę kilka mszy św. odbywa się w Mińsku w polskim.

Kombatanci

Stowarzyszenie „Polonia” postawiło sobie in. zadanie opieki nad polskimi kombatantami. Na Białorusi są weterani z 1939 roku, jest uczestników walk o Westerplatte. Są to weterani ludzie starzy, często inwalidzi, żyjący na pograniczu nędzy. Ośrodki polonijne oświadczają, że nie tylko pomoc materialną, ale także o poparcie moralne. Przysłano już z Warszawy im około tysiąca odznak, w Mińsku otrzymała je około 2.000 osób.

„Do zbrojenia mamy jeszcze sporo — działacze mińskiej „Polonii”. — Trzeba lepszą opieką miejsca pamięci narodowej, a także żołnierzy poległych w 1939 roku, groby, niestety AK. To także droga do odzyskiwania siły narodu.”

Pamiętkowy medal dla prezydenta Wałęsy

Podczas niedawnej oficjalnej wizyty prezydenta RP w Wielkiej Brytanii odbyło się spotkanie, zaaranżowane przez ambasadora Virionia, na którym dyr. Tadeusz Zabłocki i Lechowi Wałęsie wspaniały medal pamiątkowy.

Pięknie wykonany przez mistrza Józefa Hoha srebrny medal wybitny został dla upamiętnienia zawartego w Oliwie pokoju w dniu 3. 1. 1660 r. Po jednej stronie medalu znajduje się norama Gdańska z bluszczem nad napisem „Słonecznik, rzeka oraz pszenica — symbole brody”. Jest tam także napis w języku białoruskim podobnie jak na drugiej stronie, gdzie ma się również herb Gdańska i nazwisko króla Jana Kazimierza — za którego panowania został zawarty.

Nie będzie przesadą jeżeli powiemy, że białka „opatrznościowego” medalu przemawia wyobraźni. To właśnie sprawiło, że Tadeusz Zabłocki postanowił go przekazać prezydentowi Wałęsie. Medal jest wyjątkowo cenny, szacunkowo jego wartość wynosi około 100 zł. Otrzymał go w znacznej mierze zdeponowane w muzeum w Rapperswilu — zazwyczaj, że stanożący jego osobisty dar dla Lecha Wałęsy. Medal zidentyfikował, że jest to „zbyt cenny pamiątkowy medal, który powinien być zachowany go dla siebie” i zapowiedział przekazać go do zbiorów zamkowych w Warszawie. Tak dzięki hojności i wspaniałomyślności znanego na emigracji mecenas sztuki i kultury powrócił do Polski bezcenny wprost medal pamiątkowy, który w historii, po 320 lat później powstała „Solidarność”.

W co uzbroić wojsko?

Na odbytej konferencji prasowej główny spektor techniki WP, gen. Tadeusz Zabłocki, poinformował dziennikarzy o kłopotach z zakupem polskiego wojska. „Sprzet, w jaki wyposażono polskie wojsko, jest w przeważającej części produkcyjnie sowieckiej, albo na licencji sowieckiej. Oznacza to, że jeszcze przez kilka lat musimy kilkanaście lat, możemy być uzależnieni od dostaw sowieckich w tej dziedzinie”.

Tymczasem ostatnie rozmowy o zakupie broni były bardzo trudne, jak stwierdził gen. mierski. „Zw. Sowieci nie odmówili nam sprzedaży, ale głównie kasetyowych do rakiet operacyjnych, oświadczył tylko, że takiej broni nie ma. Natomiast głównie do rakiet taktycznych, siada tyle, że wystarczy mu, jak nam powiedziano, jedynie na zaspokojenie własnych potrzeb”.

Na zakup nowoczesnej broni na zakup Polskę nie stać. W tym roku państwo na jej zakupienie przeznacza ok. 6 bilionów zł (wysokość na dwadzieścia kilka miliardów F.16, co jest kosztownością kilkoma miliardami dolarów). Wojsko ma dostęp do najnowocześniejszej technologii.

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confecção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha